

A PERSPECTIVA DO EU E DO OUTRO EM EXTRAORDINÁRIO, DE R. J. PALACIO

Mariana Martins Souza (IC) e Lilian Cristina Correa (Orientador)

Apoio: PIVIC Mackenzie

RESUMO

O presente artigo, resultado dessa pesquisa de iniciação científica, tem como objetivo discutir a construção dos personagens Olivia e Jack Will do romance *Extraordinário* (2012), publicado pela escritora estadunidense R.J. Palacio, que se concentra principalmente nas correlações entre os personagens e a forma como se desenvolvem durante a narrativa. Apresentaremos aqui as questões do cotidiano da pessoa com deficiência através do protagonista, que são apresentadas pela autora, além das formas a partir das quais é possível compreender o arco narrativo, bem como as interações entre os personagens e o protagonista, August Pullman, um menino de dez anos, sua família, principalmente seus pais e sua irmã adolescente que não possui nenhuma deficiência, além de seus colegas de escola, com foco principal nas questões de comportamento e na reação dos personagens secundários diante de sua convivência com o personagem principal. Para tanto, recorreremos aos estudos teóricos baseados em Antonio Candido (1992) e Beth Brait (2017) para o estudo do caráter; Stuart Hall (2006) para o estudo do contexto histórico e das características identitárias apresentadas na composição das personagens; Cândida V. Gancho (2002) e Ligia C. M. Leite (2002) para a análise dos elementos narrativos e, finalizando, Massaud Moisés (2006) para o estudo do romance.

Palavras-chave: Personalidade. Extraordinário. Personagens.

ABSTRACT

The present article, the result of this scientific initiation research, aims to discuss the construction of the characters Olivia and Jack Will from the novel *Wonder* (2012), published by American writer R. J. Palacio, which especially concentrates on the correlations between the characters and the way they are developed during the narrative. We will present here the daily questions of a disabled person thru the main character, that are introduced by the author, beyond the forms from which it is possible to understand the narrative arc, as well as the interactions among the characters and the main character, August Pullman, a ten-year-old boy, his family, especially his parents and his teenage sister that does not have any deficiency, beyond his colleagues from school, with main focus on the behavior questions and the secondary characters' reaction before their coexistence with the main character. For that, we will resort to theoretical studies based on Antonio Candido (1992) and Beth Brait (2017) for the study of character; Stuart Hall (2006) for the study of the historical context and the identity

characteristics presented in the composition of the characters; Cândida V. Gancho (2002) and Ligia C. M. Leite (2002) for the analysis of narrative elements and, closing up, Massaud Moisés (2006) for the study of the novel.

Keywords: Personality. Wonder. Characters.

1. INTRODUÇÃO

É possível entender que a literatura, em formas diversas, relê o comportamento humano e, ao mesmo tempo, propicia aos leitores a possibilidade de enxergar o mundo sob diferentes perspectivas, trazendo para a realidade o que parece meramente ficcional e vice-versa. Algumas obras provocam a possibilidade de alterações de comportamento, ou ao menos a tentativa de uma maior atenção a determinados tipos de comportamentos ou realidades nela representados: este é o caso do romance *Extraordinário* (2012), de R. J. Palacio, estudada na versão traduzida.

A grande repercussão do romance de Palacio causou furor no mundo literário e também no cinematográfico – o livro foi adaptado para um longa-metragem como título homônimo em 2017, com direção de Stephen Chbosky. Inicialmente, pelo fato de a narrativa tratar de um assunto delicado e, de acordo com declarações da autora, a partir de sua própria experiência com um de seus filhos que, ao avistar uma menina com deformidades faciais, começou a chorar – como mãe, naquele instante ela não soube como reagir e, posteriormente, como escritora, colocou-se a pensar sobre como seria a vida daquela criança e os problemas pelos quais já havia passado em sua vida: aqui nasce o romance.

August Pullman, protagonista de *Extraordinário*, é um menino de dez anos que nasceu com uma anomalia genética, Síndrome de Treacher Collins, causadora de uma severa deformidade facial. Esta o fez ser submetido a diversas cirurgias corretivas e reparadoras. Desta forma não frequentou a escola até a idade em que a obra se passa, sendo anteriormente adepto ao *homeschooling*. Aos dez anos, os pais de Auggie decidem que é tempo de ele ter contato com outras crianças e ele é matriculado em uma escola local.

Em termos gerais, apesar das influências negativas da sociedade com Auggie, ele apresenta-se empático e gentil com todos, sendo assim contrário às formas de tratamento que sempre sofreu em vista de sua deformidade. Após uma recepção inicial negativa no ambiente escolar, as crianças começam a aceitar mais o personagem e ele se torna um garoto popular. Seu professor de inglês, Sr. Browne, todos os meses apresentava preceitos para inspirar os alunos e o de Setembro se encaixa nessa construção de August “Quando tiver que escolher entre estar certo e ser gentil, escolha ser gentil” (PALACIO, 2012, p.44), mostrando que apesar da falta de hospitalidade inicial, ele persistiu nesta atitude. Isso lhe proporcionou resultados positivos e

modificou o tratamento negativo que havia recebido. “Em 2012, ao lançar seu livro, impulsionou uma das maiores campanhas *anti-bullying* já feitas nos EUA, intitulada “*Choose Kind*” (“Escolha a Gentileza”). (ESCOSTEGUY, 2013, p. 190).

A estrutura do romance apresenta uma narrativa escrita em primeira pessoa e os narradores são: três crianças, amigas de Auggie na escola, e três adolescentes, Olivia, irmã do protagonista, uma amiga e seu namorado, entre os quais os capítulos se dividem, além de termos o próprio protagonista como narrador-personagem. Desta forma, apresenta-se a narrativa de diversos pontos de vista, tendo uma perspectiva mais ampla do romance. Com sua obra, Palacio incentiva a reflexão quanto aos padrões, expectativa de atitudes e comportamentos previstos de acordo com experiências prévias do leitor, além da atitude por parte da sociedade, com as pessoas que não se encaixam nesses padrões estéticos e de comportamento. A obra aborda, de forma leve, a construção de personalidade do protagonista dentro dessas situações adversas, seu comportamento, dentre outras formas de composição do indivíduo, que é o foco desta pesquisa, bem como o tema da construção de personalidade e as diferentes influências que esta possui, principalmente na adolescência.

A autora utiliza outros personagens, como Olívia, irmã do protagonista, para demonstrar como os personagens no entorno de Auggie lidavam com a situação, considerando que cada uma delas também tinha seus problemas que, muitas vezes, passavam despercebidos por não serem tão evidentes quanto os de Auggie. Olívia, por exemplo, entendia-se como negligenciada pelos pais, pelo fato de estes sempre se mostrarem preocupados com a realidade de seu irmão. A obra em questão, por representar de forma empática a vivência dos personagens e estimular a reflexão quanto à visão de mundo do leitor, incentivou seu aprofundamento literário associando-o com a questão social de tratamento por parte da sociedade com o protagonista e seu desenvolvimento. Este desenvolvimento também é visto em outros personagens como Olivia e Jack Will, que serão analisados nesta pesquisa. A autora utiliza Olivia, irmã do protagonista, para mostrar como ela lidava com o tratamento por parte das pessoas com seu irmão e sua reação às influências deste novo colégio e novos colegas e amigos, e suas escolhas são exemplos de sua construção de caráter, esperado nesta fase da adolescência, de uma formação mais concreta do indivíduo. O personagem Auggie vai contra a expectativa da maioria dos leitores, tendo como referência a experiência em sociedade, por ter sofrido tantas negligências. Já Jack mostra a perspectiva de seu posicionamento e vivências por ser amigo de August e estar mais presente em seu cotidiano escolar, além de ter seus problemas pessoais,

e estar construindo seu eu por se passar na fase de pré-adolescência, paralelamente com o protagonista.

A questão da aceitação social envolve a forma de reação, e a imagem que o personagem tem de si. Os personagens do livro transparecem que apesar de passarem por experiências escolares semelhantes, elas os afetam de forma distinta, portanto não tem a mesma reação. O artigo abordará a construção de personalidade dos personagens, da personagem Auggie e outros personagens de seu entorno, bem e como as experiências vivenciadas no romance interferiram em suas construções do eu.

O acervo teórico deste artigo de Iniciação Científica será constituído de referências múltiplas apoiadas em diferentes focos do conhecimento, com o intuito de proporcionar uma leitura mais abrangente e profunda da obra de R. J. Palacio. Dentre as obras teóricas utilizadas para o desenvolvimento figuram os teóricos Antonio Candido (1992) e Beth Brait (2017) para o estudo do personagem. Os teóricos Stuart Hall (2006) para o estudo do contexto histórico da obra analisada. Cândida V. Gancho (2002) e Ligia C. M. Leite (2002) para analisar os elementos da narrativa, além de Massaud Moisés (2006) para o estudo do romance.

2. DESENVOLVIMENTO DO ARGUMENTO

Moisés fala da importância dos romances e como eles são ricas fontes de estudo e compreensão do ser humano. Eles ensinam sobre o desenvolvimento humano e seu psicológico há muito mais tempo que os estudos específicos destas áreas, mostrando como sua riqueza e confiabilidade, devido à sua tradição, como base para o estudo humano. Visto isso, utilizaremos a teoria do romance também como fonte de análise do romance *Extraordinário* especificamente para os personagens e sua construção de caráter a partir de seu psicológico trazido pelos trechos da narrativa que serão analisados. Criando a partir desta justificativa uma relação entre a ficção e a realidade.

Daí que o romancista passa a devolver ao psicólogo, ao filósofo etc., o saber recebido, oferecendo-lhes achegas para erguer suas específicas interpretações. É já lugar-comum admitir que os psicólogos têm muito que aprender com a leitura dos romances de Dostoiévski. Tanto assim que um profissional nessa área chega a declarar que "muitos fizemos a estranha descoberta, quando estudantes universitários, que aprendíamos muito mais psicologia - isto é, aprendíamos muito mais a respeito do homem e de sua experiência - nos cursos de literatura que nos de psicologia. (MOISÉS, 2006, p.166)

Para a linha de pesquisa adotada neste artigo é fundamental a análise do personagem. Através desse estudo, a verdade da obra, e sua construção, podemos investigar como alguns personagens reagem e pensam dentro deste mundo limitado de ações e reações. O balanço feito através de teorias será de ordem psicológica e sociológica desta realidade criada por R. J. Palacio.

O termo “verdade”, quando usado com referência a obras de arte ou de ficção, tem significado diverso. Designa com frequência qualquer coisa como a genuinidade, sinceridade ou autenticidade (termos que em geral visam à atitude subjetiva do autor); ou a verossimilhança, isto é, na expressão de Aristóteles, não a adequação àquilo que aconteceu, mas àquilo que poderia ter acontecido; ou a coerência interna no que tange ao mundo imaginário das personagens e situações miméticas; ou mesmo a visão profunda — de ordem filosófica, psicológica ou sociológica — da realidade. (CANDIDO, 1992, p.11)

A construção de caráter e personalidade dos personagens pode ser analisada através dos trechos retirados da obra de acordo com sua reação diante das situações. Desta forma pode-se associar sua concretização como seres, vinculando o ser vivo com o fictício. Já que há uma semelhança entre o funcionamento da vida e a construção do romance, principalmente nesta fase de adolescência e infância.

A personagem, é um ser fictício, - expressão que soa como paradoxo. De fato, como pode uma ficção ser? Como pode existir o que não existe? No entanto, a criação literária repousa sobre este paradoxo, e o problema da verossimilhança no romance depende desta possibilidade de um ser fictício, isto é, algo que, sendo uma criação da fantasia, comunica a impressão da mais lídima verdade existencial. Podemos dizer, portanto, que o romance se baseia, antes de mais nada, num certo tipo de relação entre o ser vivo e o ser fictício, manifestada através da personagem, que é a concretização deste. (CANDIDO, 1995, p. 54-5).

A partir dessa ligação entre o fictício e o real serão analisados os personagens a partir de trechos retirados da narrativa com as perspectivas de Jack e Olivia, sendo eles importantes para o enredo e citados em maior quantidade ao longo do romance. Serão utilizados fragmentos que os descrevem na perspectiva de outros personagens, não somente deles falando de si mesmos. Assim teremos uma análise mais completa sobre e, conseqüentemente, mais verossímil.

A forma como o romance é construído tem uma intenção de efeito por parte do escritor com o leitor, o impactando. Esta reação depende das experiências individuais do leitor, apesar de ter uma construção de visão ao longo da obra intencionada pelo romancista. Em *Extraordinário*, Palacio aprofunda essas condições humanas, as definições de personalidades, atitudes, em virtude de vivências. Sendo o tema central da obra a gentileza, pode-se ver estes temas na narrativa de cada personagem. Desta forma constrói uma ligação entre a ficção e o mundo real do leitor, produzindo

identificação. Segundo Moisés (2006),

O romancista vê-se impedido de atingir seu alvo, ou atinge-o por meios oblíquos: apenas alcança argamassar um sentimento da globalidade do mundo. De onde o cenário romanesco flutua a cada leitor e a cada leitura. Ainda outra resultante se observa: o grande romance, entendido como aquele que mais se avizinha do projeto englobante, alimenta-se menos de minúcias, de pequenos nada individuais ou coletivos, do que dessa visão integral, macroscópica. Por isso, o drama das personagens assume caráter universal; decorrente que é de inquietudes perenes, como a condição humana, o sentido enigmático da vida, o ser e o não-ser etc., ou de situações históricas universalizadas, como a fome, as catástrofes, a escravidão, a opressão etc. Para configurar-se e resistir à análise, o romance foge dos pormenores autossuficientes: estes, para ganhar sentido e função no corpo da narrativa, precisam vincular-se à cosmovisão integral. (p.167)

Apesar de ser um *best seller*, o romance analisado não se resume à face do entretenimento, tendo também o plano da cosmovisão fecunda e diversa da construção das personalidades dos personagens, Via e Jack Will, analisados através de suas atitudes e quebras de expectativas do leitor ao longo da narrativa. O estudo dessa faceta mais profunda mostra o que será feito neste artigo de estudo da obra *Extraordinário*. Refletindo mais profundamente sobre esta parte que pode ter passado despercebida em uma leitura primária e desatenta. O romance é uma junção de entretenimento e “arte compromissada”. Retomando Moisés:

O romance mostra aí outra faceta, a cosmovisão fecunda e diversa. O entretenimento se exhibe no primeiro plano da narrativa; a estrutura subjacente se manifesta a uma leitura mais penetrante. [...] Nós, ao contrário, temos sido levados pelas circunstâncias a por em evidência as relações entre o ser e o fazer da perspectiva da nossa situação histórica. (id., p.171)

A crise do eu e da imersão em seus problemas com sua dependência de aceitação externa é visto na maioria dos personagens secundários em contraste com Auggie que não possui esta necessidade tão desenvolvida, ou seja, não apenas reagindo diante das situações, mas agindo de acordo com seu entendimento do eu. Como mostrado no trecho, é esperado que um personagem principal viva um intenso drama. Entretanto, vê-se na obra que os que vivem esse sentimento são os personagens sem deficiência facial, ou seja, seu melhor amigo e sua irmã. Unidos pela identificação com o bullying que ambos se envolvem e como isso molda suas relações e constrói suas personalidades. Havendo assim uma relação de identificação entre os personagens, além do romance com o leitor.

A angústia, amorosa, financeira, ideológica etc., cresce quando alguém encontra outro em idêntica situação. A troca de problemas, ao invés de os diminuir, aumenta-os incomensuravelmente. Com o passar dos dias, a carga avoluma-se e o drama torna-se de todos. (MOISÉS, 2006, p.166)

Na obra *A identidade cultural na Pós-modernidade* (2006), de Stuart Hall, se

ressalta a questão da identidade pela teoria social com a visão contemporânea dos fatos. Desta forma, mostra a multiplicidade do ser e não sua unificação, como era visto antes. O momento pós-moderno, período de publicação da obra analisada, permite investigar se existe uma crise de identidade por parte do sujeito devido à identificação desta multiplicidade que compõe o ser deste período. Através dessa teoria podemos analisar a construção e desconstrução dos personagens Olivia, Jack e August, uma vez que, segundo Hall: “As identidades modernas estão sendo “descentradas”, isto é, deslocadas ou fragmentadas. Seu propósito é o de explorar esta afirmação, ver o que ela implica, qualificá-la e discutir quais podem ser suas possíveis consequências.” (id., p. 8)

Esta crise de identidade percebe-se pela fase da adolescência que tanto Olivia quanto Jack estão passando, e do contato novo de August com o colégio e pessoas que não eram seus parentes. Isto acaba afetando sua irmã e gerando reflexões e mudanças de posicionamento em seu amigo. Nesse novo universo de experiências o protagonista se fragmenta de forma intensa com estas diferentes realidades, perdendo sua estabilidade inicial, pois sai de sua zona de conforto para se adequar a esta nova vivência. Esse processo acaba afetando a todos os que se envolvem com ele e acaba por auxiliar na construção da narrativa.

As velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado. A assim chamada “crise de identidade” é vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social. (ibid., p. 7)

A identidade que os personagens constroem ao longo da narrativa pode ser representada por esta definição de Hall, que apresenta sua multi-composição, composta de diferentes nichos. Apesar do sujeito ter uma unicidade, é constituído por diferentes fontes. Mostra-se assim a fragmentação do ser e seus diferentes comportamentos de acordo com o meio como, na escola, com os amigos, na rua e com a família, situações evidenciadas no romance. E o que vemos explícitas na narrativa de *Extraordinário* seriam personalidades opostas, com diferentes vivências, passando por uma situação difícil e crucial para a construção de seu caráter: Olivia compreendendo seu papel na família, se permitindo assimilar seus sentimentos quanto ao seu irmão e suas ações nessa nova escola; Jack Will teve que escolher entre continuar tolerando o convívio com as pessoas que menosprezaram August, dar uma chance para o protagonista mostrar quem era realmente e, assim, Jack aprenderia a

lutar pela amizade deles. Hall (2006) menciona que

Embora o sujeito esteja sempre partido ou dividido, ele vivencia sua própria identidade como se ela estivesse reunida e “resolvida”, ou unificada, como resultado da fantasia de si mesmo como uma “pessoa” unificada que ele formou na fase do espelho. Essa, de acordo com esse tipo de pensamento psicanalítico, é a origem contraditória da “identidade”. (p. 38)

A questão da identidade é melhor evidenciada em August ao entrar no colégio, pela inevitável expansão de sua interação com a sociedade. Antes seu relacionamento com pessoas era muito restrito e extremamente confortável, pois eram pessoas que o amavam, acolhiam e compreendiam. Entretanto, a sociedade não tem o costume de tratar pessoas com deficiência desta forma, o que cria um choque de realidade para August, sua família e colegas da escola que não estavam habituados a conviver com pessoas da aparência de August. Ele inicialmente reluta quanto à sua permanência na escola por ser algo incômodo lidar com esse desagrado palpável, mas seus pais insistem e ele continua, felizmente, pois eles sabiam da importância de sua inserção na sociedade, já que “[...] nenhum homem é uma ilha” (DONNE, *Meditações VII* apud VIZIOLLI, 1985, p. 15), e necessita de interação social.

A noção de sujeito sociológico refletia a crescente complexidade do mundo moderno e a consciência de que este núcleo interior do sujeito não era autônomo e autossuficiente, mas era formado na relação com “outras pessoas importantes para ele”, que mediavam para o sujeito os valores, sentidos e símbolos - a cultura - dos mundos que ele/ela habitava.[...] A identidade é formada na “interação” entre o eu e a sociedade. (HALL, 2006, p. 11)

O contato com diferentes perspectivas e construções de identidade é rico para pesquisa, análise e leitura para termos diferentes perspectivas de nós mesmos e da realidade que estamos inseridos. A construção social voltada para as pessoas sem deficiência também é um ponto influente quanto ao comportamento das pessoas em relação ao protagonista, uma vez que há um receio dessas pessoas ao verem aquilo que não se encaixa no esperado visualmente e, com isso, acabam o menosprezando e, muitas vezes, destratando o “diferente”. Isso afeta sua autoestima e sua inserção tardia na sociedade, tendo consequências em sua formação.

No livro *As palavras e as coisas*, ao analisar o quadro “As meninas”, de Velázquez, Foucault (1995) aponta para a importância do olhar do outro como parâmetro para ver o próprio corpo. O padrão de normalidade é estabelecido socialmente. Assim, o deficiente se espelha no outro considerado “normal” e vê que falta algo em seu corpo. As pessoas são rotuladas como deficientes, bonitas, feias etc. e essas concepções são permeadas pelas práticas discursivas de cada época. Aquilo que é valorizado historicamente em cada momento, ou seja, os valores culturais de cada período passam a ser usados na elaboração dos discursos. (RICHARTZ, 2017, p.3)

No primeiro dia de aula de August, Via diz ao irmão em frente ao prédio da escola dele: “- Tenha um bom primeiro dia. Amo você - falou a Via, me dando um grande beijo e um abraço.” (PALACIO, 2012, p.43). Via demonstra seu grande afeto pelo irmão, apoio e encorajamento, não tem vergonha dele, nem repulsa como a maioria das pessoas, mas carinho. Jack Will foi um dos alunos escolhidos para recepcionar August na escola, indicado pelos professores como um aluno bondoso, conhecido, que frequenta a escola desde pequeno. Entretanto, não foi a primeira vez que viu August. Seu primeiro encontro é citado no capítulo “Carvel”, da página 145, em que Jack, seu irmão menor e sua babá Verônica saem para tomar sorvete como de costume. Não é um encontro amigável, e sim, mais uma situação desagradável recorrente na vida de August. Até então eles nunca haviam se visto, nem se conhecido, o que demonstra como inicialmente o personagem Jack possuía aversão ao protagonista que se tornaria seu melhor amigo mais à frente. Assim revela como as diferentes experiências influenciaram em sua construção de identidade, característica da fase de pré-adolescência, e sua modificação. Lembrando a experiência pessoal da autora com seu filho e uma menina com a síndrome de Treacher Collins.

Em certo momento virei a cabeça para sugar o sorvete pela ponta da casquinha, e foi então que vi o August. Ele estava bem do meu lado. Sei que isso não é legal, mas ao vê-lo eu meio que soltei um grito, porque me assustei de verdade. Foi o tipo de grito que você dá quando está assistindo a um filme de terror e o vilão pula de uma moita. [...] - Foi horrível o que a gente fez. Levantar daquele jeito, como se tivesse acabado de ver o diabo. Eu estava com medo do que o Jamie poderia dizer, sabe? Não queria que ele falasse algo que pudesse magoar o menino. Mas foi muito ruim ir embora daquele jeito. A mãe dele percebeu o que estava acontecendo. (PALACIO, 2012, p.145-146)

Na primeira aula Jack Will foi o único a sentar-se voluntariamente ao lado de August, sendo que a maioria dos alunos estava se esquivando dele e o evitando. Portanto, foi um ato significativo e indica o caráter de Jack indo contra o posicionamento de seus colegas. Por ter sido gentil com August, o personagem tenta parecer legal para que se crie uma afeição entre os dois. Apresentando uma mudança significativa de postura em relação à situação do primeiro encontro entre eles. Isso se dá devido ao espaço, momento e pessoas da situação em que estão inseridos, expondo um início de movimentação na identificação de Jack.

De repente alguém sentou do meu lado. Era o Jack Will. O Jack.
- E aí? - disse ele, inclinando a cabeça.
- Oi, Jack - falei, acenando, e me arrependi imediatamente porque isso não parecia maneiro. (PALACIO, 2012, p.44)

Cada personagem tem uma perspectiva única da realidade. Ao juntá-las se aproxima mais da realidade descrita no romance. Esta riqueza de interpretações

representa de forma mais clara os personagens, suas personalidades e visões de mundo que a realidade em si. De acordo com Brait (2017),

Ao mesmo tempo que Portinari distorceu a realidade não reproduzindo mimeticamente o mundo, conseguiu apontar de forma mais violenta para a realidade exterior ao quadro, justamente porque a cena, feita de cores e traços, reinventa e faz explodir múltiplos ângulos dessa realidade. (p. 19)

Nos momentos em que um aluno do 8º ano se assusta com August, o protagonista e Jack riem juntos da situação já denotando intimidade e descontração quanto às situações desagradáveis pelas quais August passa. No trecho abaixo vê-se sua revolta em forma de brincadeira por esta injustiça, tornando-os cada vez mais próximos e como Jack vai aceitando Auggie. Surge um sentimento de proteção de Will para com o protagonista, propiciando a construção de uma nova vertente na identificação do amigo do protagonista, aumentando sua constituição e formando novas características, comprovando a volatilidade do ser humano:

-Você às vezes não tem vontade de bater nesse pessoal?
-Acho que sim. Não sei - respondi dando de ombros.
-Eu tenho. Acho que você podia ter um revólver de água ou algo assim e prendê-lo nos seus olhos de alguma forma. Então, toda vez que alguém ficasse olhando demais, você soltaria um esguicho na cara dele.
-Um jato de verde ou sei lá - falei.
-Não, não: gosma de lesma misturada com xixi de cachorro - sussurrou o Jack.
-Isso! (PALACIO, 2012, p.71)

No dia de Halloween, August escuta uma conversa entre Julian (seu opressor) e Jack Will. Nesta conversa Jack mostra seu descontentamento com o protagonista e sua amizade. É uma cena contraditória e surpreendente, porque diversas vezes, fora e dentro da sala de aula, Jack e August haviam se divertido e passado tempo de qualidade juntos, por escolha e não obrigação. Mostra também uma opinião extremamente maldosa de Jack quanto à condição física de August, magoando-o não só pela amizade que construíram, mas por sua opinião quanto a ele. Mostrando a pessoa que Jack era a primeira vez que encontrou August, e ainda estava presente em si essa parte de sua identidade.

-Pensei muito sobre isso - falou a segunda múmia, séria - e acho que, se eu fosse como ele...sem brincadeira, acho que ia me matar.
-Não ia nada - Retrucou Darth Suidious.
-Sério, de verdade - insistiu a mesma múmia. - Não consigo nem imaginar me olhar no espelho todo dia e me ver daquele jeito. Seria ruim demais. E todo mundo me encarando o tempo todo...
-Então, por que você fica tanto tempo com ele? - perguntou Darth Sidious.
-Não sei - respondeu a múmia. - O Bufanza me pediu para andar com ele no início do ano e deve ter orientado todos os professores a nos colocar juntos nas aulas ou algo assim. - A múmia encolheu os ombros.

Claro que reconheci o gesto. Reconheci a voz. Tive vontade de sair correndo da sala na mesma hora, mas fiquei onde estava e ouvi o Jack Will terminar sua fala:

- Quer dizer, o problema é que ele me segue por todo lado. O que eu vou fazer? (PALACIO, 2012, p.83)

No capítulo “Escola Particular”, Jack fala sobre a situação financeira de sua família que não é tão confortável quanto a de seus colegas. Com isso, em uma conversa sobre trenós com Julian e Miles, os meninos estão reclamando sobre viagens a Paris e a compra de um trenó de cerca de 800 dólares, entre outros assuntos. Desta forma Jack se sente excluído, menosprezado e diminuído, como August, o que propicia criar uma identificação com o outro e modificar sua forma de agir e pensar, alterando ainda mais sua identidade.

Jack fala do momento em que estava conversando com Julian e seus amigos e diz coisas horríveis de August e percebe que ele havia ouvido. Notamos um deslize no caráter e valores que estavam em construção devido à pressão social e menosprezo que ele sente dessas pessoas que o cercavam. Usou dessas ofensas para se autoafirmar e ser aceito, mesmo sendo aquele comportamento algo que não condiz com o de um grande amigo.

Eu estava falando com o Julian sobre o August. Meu Deus! Agora eu entendi! Fui tão cruel! E nem sei por quê. Não tenho certeza do que falei, mas foi ruim. Foi apenas durante um minuto ou dois. Foi só porque eu sabia que o Julian e todos os outros me achavam muito estranho por andar com o August o tempo todo, e me senti um idiota. Não sei porque falei aquelas coisas. Só falei o que eles queriam que eu falasse. Eu fui um idiota. Eu sou um idiota. Ai, meu Deus. (PALACIO, 2012, p.160)

No capítulo “Duplas”, após Jack ter percebido que August tinha ouvido ele falar coisas horríveis dele para os meninos, como explicado no parágrafo anterior, a professora forma duplas entre os alunos para fazerem o projeto de ciências e Jack acaba sendo escolhido por ela para formar dupla com August. Nisso Julian força para que ele seja o par de Jack, pedindo para a professora, porém, Jack não queria, pois já estava abalado emocionalmente pelo impacto de ter percebido o grande erro que cometeu com seu amigo August e não desejava reafirmar sua atitude. Com esta atitude de Julian, Jack explode. Foi um acúmulo de sentimentos entre ele ter decepcionado seu amigo querido, tendo vergonha de si mesmo e, neste momento de abalo, veio Julian de quem já não gostava por suas atitudes e personalidade opressora com os outros e o próprio Jack. Com essas situações vivenciadas ao longo do romance lentamente o personagem foi filtrando a si mesmo, adicionando e tirando características.

O Julian correu atrás de mim.

- Por que você fez isso? - perguntou ele quando me alcançou na escada - A gente poderia trabalhar em dupla. Você não tem que ser amigo daquele esquisito se não quiser, sabe...

Foi aí que eu dei um soco nele. Bem na boca. (PALACIO, 2012, p. 162)

No capítulo “Detenção” Jack é suspenso por ter agredido Julian e é levado para a sala do diretor e sua mãe é chamada, tendo que sair do trabalho para esta reunião. Apesar da pressão, Jack não conta o porquê de ter socado Julian. Não por um motivo honroso, mas por vergonha de si mesmo, do conhecimento popular do que havia feito. Apesar disso, confessou à sua mãe o que havia ocorrido no Halloween e o porquê do soco enquanto voltavam para casa após a suspensão, mostrando sua confiança e boa relação com a mãe. Assim alguns laços preexistentes se fortaleceram e outros foram trocados e reforçados, como o da amizade, como visto no trecho a seguir, “Dei de ombros, mas não falei nada. Não podia. Se eu dissesse a ele que o Julian tinha xingado o August, ele iria questionar o Julian, que diria como eu também havia falado mal do August, e todo mundo ficaria sabendo.” (PALACIO, 2012, p. 163).

Após uma briga em defesa de August de alunos mais velhos de outra escola em um passeio escolar, os meninos que eram amigos de Julian e menosprezavam Auggie, acabam se tornando seus protetores. A própria postura que adquirem junto com Jack é comparada a guarda costas, bateram nos meninos do outro colégio e saíram correndo, para proteger Auggie e a si mesmos. Houve também um momento entre eles quando o protagonista acaba chorando devido à situação e a perda de seus aparelhos auditivos que havia pouco tempo que os usava, além de serem de alto custo. Nisso os meninos o consolaram. Após toda essa situação a cena descrita ocorre.

Enquanto andava, percebi que o Amos tinha ficado bem do meu lado. E o Jack estava perto do outro. O Miles estava à nossa frente, e o Henry, atrás. Eles me cercavam enquanto atravessávamos o mar de crianças. Era como se eu tivesse minha própria guarda imperial. (PALACIO, 2012, p. 279)

Já Olivia, irmã do protagonista, mostra como se sente excluída e negligenciada pela família devido à August necessitar de cuidado constante e de muita atenção por parte dos pais. Desta forma descreve de forma análoga o funcionamento da família e amigos utilizando o sistema Solar, colocando August como o Sol e todos giram em torno dele. Mostra assim como a vida das pessoas de sua convivência depende de seu irmão exclusivamente. Desde seu nascimento, August sempre passou por muitas cirurgias, sendo possivelmente traumático para sua irmã. Assim, ela compreendeu que suas necessidades de aprovação dos pais eram menos significativas e importantes em relação às necessidades fisiológicas e cuidados necessitados por August.

Entretanto, compreende-se pela construção utilizada que não está conformada, mas que reprime seus sentimentos de insatisfação e desapontamento pois se sente errada quanto a eles, possuindo assim uma identidade autodestrutiva, representando a realidade de diversas personalidades.

August é o Sol. Eu, a mamãe e o papai giramos em volta dele. O restante de nossa família e de nossos amigos são asteroides e cometas fluando ao redor dos planetas que orbitam o Sol. [...] A mamãe e o papai sempre disseram que eu era a menininha mais compreensiva do mundo. Mas a questão é que eu apenas entendia que reclamar não adiantava nada. Eu vi August depois das cirurgias: seu rosto inchado e enfaixado, seu corpinho cheio de cateteres e tubos para mantê-lo vivo. Depois que você vê alguém passando por isso, parece loucura reclamar por não ter ganhado o brinquedo que pediu ou porque sua mãe perdeu a peça da escola. Aprendi isso aos seis anos. Ninguém nunca me disse. Eu simplesmente soube. (PALACIO, 2012, p.89)

Via descreve sua hospedagem na casa de sua avó por um período. Sente-se maravilhada e livre das situações constantes de desagrado das pessoas quando saíam de casa devido à aparência de August. Portanto, não estava mais constantemente irritada e nem se sentia observada pelas pessoas. Descreve um sentimento de aprisionamento em relação a seu irmão. Com este afastamento, se vê livre também do seu papel de protetora que adquiriu em relação a ele. Diz que deseja se ver “livre” dele devido a essa situação incômoda que se encontra. Colocando muita culpa em si mesma e amadurecendo precocemente.

Esse foi o maior período que já fiquei longe de casa, e tenho que dizer que foi maravilhoso, de repente me ver livre de todas as coisas que me deixavam tão irritada. Ninguém olhava para a vovó e para mim quando íamos fazer compras na cidade. Ninguém apontava para nós. Ninguém nem sequer nos notava. (PALACIO, 2012, p.92)

Este trecho mostra como Via sente que recebe menos atenção e afeto de seus pais em relação a August e fala sobre o Halloween, a festa favorita de seu irmão, mas sua avó morreu na véspera desta festa, então é um momento delicado para ela e sua mãe. Via tem grande afeto por esta avó por ser a que mais lhe dava atenção, portanto sente intensamente sua perda. Em seguida, Via novamente deixa seu sentimento de lado colocando August como prioridade, mas não apenas sente exclusivamente seus próprios sentimentos, como é empática aos de sua mãe que também não é dada a devida atenção havendo uma identificação.

A vovó morreu na véspera do Halloween. Desde então, mesmo que isso tenha acontecido há quatro anos, para mim essa é uma data triste. Para a mamãe também, embora ela não diga nada. Em vez disso, concentra-se em preparar a fantasia do August, uma vez que todos sabemos que o Halloween é sua festa favorita. [...] E não, não vou mencionar o fato de mamãe nunca ter feito uma fantasia para mim, porque isso não tem nada a ver com a questão. [...] A mamãe mediu sua temperatura, fez um pouco de chá e

assumiu novamente o papel de “mãe do August”. A “mãe da Via”, que tinha aparecido por um breve momento, foi posta de lado. Mas eu compreendi: ele estava mal. (PALACIO, 2012, p. 116-117)

Assume sua revolta com a forma preservada de lidar com August, tratando-o como uma criança normal, que, de acordo com ela, ele não é, e acreditar nisso seria um problema. Via pensa que os pais o estão mimando, e desta forma, ele não conseguirá lidar com o mundo real, fora deste ambiente confortável e que sempre esteve, e cuidaram dele com muito apreço. Olivia acredita que este tratamento só seria aceitável enquanto ele fosse uma criança mais nova. August já havia dito que percebia que Via não o tratava como uma criança normal, já que sempre buscava protegê-lo e defendê-lo de diversas situações que nem ele mesmo percebia, mas ela estava sempre atenta.

Ele tem dez anos, sabe usar as palavras. Mas nós ficamos em volta dele como se ainda fosse um bebê. Mudamos de ideia, passamos para o plano B, interrompemos as conversas, prometemos e voltamos atrás, tudo de acordo com o humor dele, seus caprichos e suas necessidades. Tudo bem agirmos assim quando ele era pequeno, mas agora ele precisa crescer. Precisamos permitir, ajudar e fazer com que ele cresça. É isto que eu penso: passamos tanto tempo tentando fazer o August acreditar que ele era normal, agora ele realmente acha isso. O problema é que ele não é normal. (PALACIO, 2012, p.96)

Olívia explica que não gosta de ser definida como a irmã de um garoto deformado, ser a forma como a identificam, sendo que é um ser humano completo e independente, porém não é vista desta forma quando conhecem seu irmão. Então busca esconder que tem um irmão para evitar esse tratamento.

“A Olívia? Sim, ela é legal. Você sabe que ela tem um irmão deformado?” Sempre odiei essa palavra, mas sabia que era como as pessoas descreviam o Auggie. E sabia que provavelmente esse tipo de conversa acontecia sempre que eu não estava ouvindo, sempre que eu me afastava em uma festa ou esbarrava com alguém na pizzaria. Tudo bem. Sempre serei a irmã de uma criança com um defeito de nascença; a questão não é essa. Só que não quero ser definida por isso sempre. (PALACIO, 2012, p.98)

No capítulo “Adeus ao passado” há a separação das melhores amigas de Via (Miranda e Ella) com ela. Elas se tornam populares e Via se afasta por não se sentir confortável e acolhida nesse ambiente. É uma amizade, que, para ela, se mantém por obrigação, pois não há mais uma identificação entre elas. A separação é feita como um acordo silencioso em que ambas as partes concordam. Portanto começa a passar seu horário de almoço na biblioteca e acaba entrando para o grupo geek. No capítulo “Tempo para pensar” August lhe conta que Miranda havia telefonado para sua casa e pediu para que Auggie lhe dissesse que sentia sua falta. Com isso Via fica pasma. Desta forma percebe-se que o personagem Olivia está passando por intensas

mudanças em sua personalidade devido a modificações nas vertentes de sua vida. Ao mudar de escola já se volta mais para si e separa-se dessa vivência quase fundida com seu irmão e conhece a si mesma e descobre quem deseja ser.

A Miranda e a Ella alçaram voo. Elas se juntaram a um novo grupo destinado à glória no ensino médio. Após uma semana de almoços dolorosos em que só falavam sobre pessoas por que eu não me interessava nem um pouco, decidi dar um fim àquilo. Elas não me fizeram perguntas e eu não contei mentiras. Apenas seguimos caminhos diferentes. [...] Por meio de Eleanor, tive acesso à mesa de almoço do grupinho dos inteligentes. (PALACIO, 2012, p. 114)

Com as situações semelhantes passadas nessa fase da faixa etária entre os personagens a narrativa se foca mais em como lidam com isso de acordo com seus problemas mais individuais. Desta forma evidencia a complexidade existente em cada personagem, trazendo mais verossimilhança para a obra. Olivia vivenciando a separação e criação de amizades, autoconhecimento, uma nova escola, renovação de seu relacionamento com a família. Já Jack seria a reavaliação de suas amizades e seu posicionamento quanto a elas. Além deste período de intensas mudanças da puberdade.

Inversamente, se está interessado menos no panorama social do que nos problemas humanos, como são vividos pelas pessoas, a personagem tenderá a avultar, complicar-se, destacando-se com a sua singularidade sobre o pano de fundo social. (CANDIDO, 1995, p. 74).

Olivia e seu namorado, Justin, são semelhantes por normalmente não receberem tanta atenção, serem amáveis e empáticos, ambos inteligentes e devido a essa identificação ser o que os aproximou. Justin é acolhido pela família de Via e Auggie, criando afeto entre eles e ele recebe a atenção que normalmente não receberia em casa. Com essa perspectiva exterior descreve o amor existente e constante na casa deles, mostrando uma grande influência na construção de suas personalidades e valores, em contrapartida às experiências negativas das pessoas quanto ao August que acabava afetando toda a família. Essas características são abordadas no capítulo “Dia dos namorados”. (PALACIO, 2012, p. 196)

No capítulo “Auggie Doll” discorre sobre a guerra entre os meninos (liderada por Julian) e Jack. Descreve que colocaram diversos bilhetes maldosos como “Você fede a queijo fedido”, “Ninguém mais gosta de você” e August recebeu falando de sua aparência “Aberração!”, “Saia da nossa escola, ogro!” (p. 215). Devido a isso Jack e August resolveram enviar bilhetes a Julian também, mas como se fossem de uma admiradora secreta, se declarando a ele, como “Você é tão lindo, Julian! Eu amo você. Quer casar comigo? Com carinho, Beulah”, “Você é uma gracinha. Faça cosquinhas

nos meus pés. Bj Beulah” (p. 215). Desta forma, percebe-se que Jack e August não são maldosos, vingativos e mesmo em uma situação desagradável conseguem transformá-la em algo divertido. Passam por essa turbulência, que antes era comum na vida do protagonista, juntos e de forma leve. (PALACIO, 2012)

August mostra consciência quanto à sua condição, compreendendo o não dito das situações ocorridas. Apesar de as pessoas da família lidarem de forma diferente com a situação, ele entende que são formas distintas de resposta para uma mesma situação, reações agressivas da sociedade ao diferente, ao fora do padrão. Por este medo reagem de forma cruel com o que lhes gera este sentimento. August se considera uma pessoa comum, apesar de sua aparência, entretanto, ao longo do livro vemos como ele não é comum de acordo com sua história de vida, como as pessoas reagiam. Apesar dessa influência externa negativa, se mostra uma pessoa humana, empática e amorosa. Sendo assim não apenas reage às situações, mas construiu um eu independente delas, que não reage de forma instintiva, mas possui um autoconhecimento que o faz agir de forma independente e coerente com quem é.

Ela não acha que eu seja comum. Diz que acha, mas, se eu fosse comum, ela não precisaria me proteger tanto. Mamãe e papai também não me acham comum. Eles me acham extraordinário. Talvez a única pessoa no mundo que percebe o quanto sou comum seja eu. (PALACIO, 2012, p.11)

Pelo personagem principal ser uma pessoa com deficiência, tem-se uma perspectiva que nem todas as pessoas conseguem entrar em contato. Com isso pode-se conhecer essa experiência de ausência, e como as situações que seriam consideradas normais, esperadas para esta faixa etária, se tornam mais complexas e difíceis, devido a como a sociedade encara a deficiência, essa ausência.

Como pesquisadora, preocupada com a influência da literatura no comportamento social dos leitores, identifiquei no romance Extraordinário, um roteiro das etapas que muitos deficientes percorrem na vida para ter seus direitos minimamente garantidos. [...] Os conflitos internos vivenciados e muitas vezes não externalizados pelos deficientes e por seus familiares podem ser acompanhados através do enredo literário e, assim, sensibilizar o leitor sobre as agruras da experiência da ausência. (RICHARTZ, 2017, p.2)

Após a discussão sobre a peça, a cadela da família faleceu abalando a todos. Com isso, Vía muda de ideia e traz ingressos para todos da família. Com a fala de Olivia para August antes de apresentar, consegue-se ver que o falecimento de Daisy põe em perspectiva a aparição de August em sua escola e muda de posicionamento levando-o com orgulho. Mostrando um crescimento do personagem de ter coragem e maturidade para abrir esse seu sentimento que lhe causava vergonha e construir a partir disso sua identidade neste novo ambiente de acordo com seus sentimentos, que,

após o diálogo com sua mãe, foi mais bem desenvolvido desencadeando uma ação concreta.

Alguns dias depois de a Daisy morrer, a Via trouxe três ingressos para a peça da escola. Nunca mais falamos da briga durante o jantar. Na noite da apresentação, pouco antes de ela e o Justin saírem, ela me deu um abraço apertado, disse que me amava e que tinha orgulho de ser minha irmã. (PALACIO, 2012, p.234)

A mudança constante da sociedade de acordo com as diferentes situações pode ser vista na mudança de tratamento dos colegas com August que inicialmente era negativa. Seu melhor amigo antes de conhecê-lo tinha aversão até se tornarem inseparáveis. Os colegas de classe o evitavam e o tratavam de forma pejorativa até se acostumarem mais com ele e conhecê-lo, mas tudo muda quando o evento da escola de acampar acontece e os que mais implicavam com ele no início da história, acabam por defendê-lo, e todos os seus colegas começam a se aproximar do protagonista e tratá-lo bem. Pois a partir desse momento ele se torna uma referência de pessoa legal, descolado na escola. De acordo com o posicionamento de Richartz (2017), “[...] além de apontar para uma qualidade valorizada pelos adolescentes – a coragem –, a situação despertou o senso de pertencimento. Aquele menino, mesmo desengonçado, passou a ser considerado pelo grupo” (p.8). Acrescente-se a tal posicionamento, as palavras de Hall (2006) em que:

As sociedades modernas são, portanto, por definição, sociedades de mudança constante, rápida e permanente. [...] A modernidade, em contraste, não é definida apenas como a experiência de convivência com a mudança rápida, abrangente e contínua, mas é uma forma altamente reflexiva de vida, na qual: as práticas sociais são constantemente examinadas e reformadas à luz das informações recebidas sobre aquelas próprias práticas, alterando, assim, constitutivamente, seu caráter. (HALL, 2006, p. 14-15)

Ao analisarmos a mudança de comportamento e a construção de caráter dos personagens se mostra como não são estáticos, mas mutáveis. Esta mudança apesar de constante segue uma linha de singularidade da junção de gostos, experiências e reações de cada um. Estas multiplicidades vistas e descritas em cada personagem não seguem uma única linha, mas várias.

Una é a fábula, mas não por se referir a uma só pessoa, como creem alguns, pois há muitos acontecimentos e nitidamente vários, respeitante a uma só pessoa, entre os quais não é possível estabelecer unidade alguma. Muitas são as ações que uma pessoa pode praticar, mas nem por isso elas constituem uma ação una. (BRAIT, 2017, p. 31)

August passa por tantas adversidades e, em contrapartida aos outros personagens que passam por situações semelhantes da idade, mas sem o agravante de sua deficiência. Com isso, apesar do externo contribuir para que ele se torne uma

pessoa triste e ressentida, ele caminha no sentido oposto, sendo uma personalidade admirável e, ao fim do ano e da obra, é premiado pela escola por ser considerado um exemplo. Passa essa ideia do caráter de August para os leitores também. Sendo assim um modelo de pessoa para a realidade apesar de ser um personagem fictício.

Horácio concebe a personagem não apenas como reprodução dos seres vivos, mas como modelos a serem imitados, identificando personagem-homem e virtude e advogando para esses seres o estatuto de moralidade humana que supõe imitação. Ao dar ênfase a esse aspecto moralizante, ainda que suas reflexões tenham chamado a atenção para o caráter de adequação e invenção dos seres fictícios, Horácio contribuiu decisivamente para uma tradição empenhada em conceber e avaliar a personagem a partir dos modelos humanos. (BRAIT, 2017, p. 36)

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando todo o exposto na análise da obra, podemos perceber a criação de uma nova personalidade nos personagens Olivia e Jack Will, em seu comportamento e perspectiva. A primeira por se ver como indivíduo independente, visto que antes era associada diretamente ao seu irmão. Nisso ela se permite refletir e questionar a maneira com que enxergava seu irmão e a forma distinta do tratamento de seus pais entre os filhos, dando mais atenção ao protagonista devido às dificuldades que passou devido à Síndrome de Treacher Collins. Já Jack, que inicialmente não gostava do protagonista por sua aparência, acaba se tornando seu melhor amigo e o defendendo quando alunos de outro colégio o atacaram fisicamente e seus colegas, que antes da entrada do protagonista na escola eram amigos de Jack, ressignificando seu relacionamento com eles e reconstruindo a si mesmo com isso.

Ele desarticula as identidades estáveis do passado, mas também abre a possibilidade de novas articulações: a criação de novas identidades, a produção de novos sujeitos e o que ele chama de “recomposição da estrutura em torno de pontos nodais particulares de articulação”. (LACLAU apud HALL, 2006, p. 17-18)

Esta singularidade mostra como apesar dos personagens estarem passando por situações semelhantes, período escolar e adolescência e todas as ocorrências relacionadas a esta fase, não adquiriram a mesma personalidade. Ainda continuam com sua unicidade devido à identidade ser algo fragmentário, portanto depende de mais de uma influência para constituí-la.

Raymond Williams observa que a história moderna do sujeito individual reúne dois significados distintos: por um lado, o sujeito é “indivisível” - uma entidade que é unificada no seu próprio interior e não pode ser dividida além disso; por outro lado, é também uma entidade que é “singular, distinta, única”. (HALL, 2006, p. 25)

Sendo assim, podemos concluir que os dois personagens estudados passam

por fases de vida semelhantes vivenciando experiências comuns entre os jovens dessa fase. Entretanto percebe-se como devido a suas bagagens pessoais constroem personalidades e perspectivas diferentes tendo como ponto de encontro entre eles o protagonista. August apresenta a perspectiva de uma pessoa com deficiência passando por quadros que constituem padrões dessa idade, porém com as negligências advindas dessa condição que influenciam na construção do personagem e apresentam o ponto central da obra: gentileza. Assim faz-se um paralelo entre a ficção e a realidade através dos personagens e as situações descritas na obra. Podendo fazer esse paralelo de personalidade humana e fictícia havendo uma identificação entre eles e os leitores. Olivia e Jack foram objeto de análise por meio do arco narrativo e suas experiências pessoais para esse paralelo, possibilitando o desenvolvimento desse artigo e análise relacionando o real e o criado.

4. REFERÊNCIAS

BRAIT, Beth. **A personagem**. 9. ed. São Paulo: Átila, 2017

CANDIDO, Antonio. Et al. **A personagem de ficção**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.

ESCOSTEGUY, Norma. **RESENHA Extraordinário**. CEAPIA, 2019. Disponível em: <http://www.bivipsi.org/wp-content/uploads/ceapia-2019-28-19.pdf>. Acesso em: 29/08/2021.

FIGUEIRA, Emílio. **As pessoas com deficiências no contexto da literatura infanto-juvenil e didática**. Mimesis, Bauru, v. 21, n. 1, p. 39-52, 2000

GANCHO, Cândida V. **Como analisar narrativas**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2002

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006

LACLAU, E. **New Reflections on the Resolution of our Time**. Londres: Verso, 1990.

LEITE, Ligia C. M. **O foco narrativo: A polêmica em torno da ilusão**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2002.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária**. 21. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

PALACIO, R.J. **Wonder**. 1. ed. Reino Unido: Alfred A. Knopf, 2012.

RICHARTZ, Terezinha. **Para além das aparências: leitura do discurso sobre deficiência no romance Extraordinário, de Raquel Jaramillo Palacio**. Revista eletrônica, ISSN 1807-8591, Mestrado em Letras: Linguagem, Cultura e Discurso / UNINCOR, V. 14 - N.º1 (janeiro-junho), 2017.

VIZIOLI, Paulo. **O Poeta do Amor e da Morte**. (John Donne). São Paulo: J.C. Ismael Editor, 1986.

Contatos: marimar03101999@gmail.com e lilian.correa@mackenzie.br